

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE ENFERMAGEM**

PHAEZA ALEXSANDRA DE SOUZA

**O PACIENTE USUÁRIO DE DROGAS E A
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS:
uma revisão sistemática da literatura.**

**PATOS DE MINAS
2016**

PHAEZA ALEXSANDRA DE SOUZA

**O PACIENTE USUÁRIO DE DROGAS E A
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS:
uma revisão sistemática da literatura.**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas
como requisito para conclusão do Curso de
Graduação em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior.

FACULDADE PATOS DE MINAS
PHAEZA ALEXSANDRA DE SOUZA

**O PACIENTE USUÁRIO DE DROGAS E A ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
DE ÁLCOOL E DROGAS: uma revisão sistemática da
literatura.**

Artigo aprovado em 23 de junho de 2016 pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____

Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior
Departamento de Graduação em Psicologia
Faculdade Cidade Patos de Minas

Examinador 1: _____

Profa. Ma. Marlene Ap. Ferreira Lopes Dell'duca
Departamento de Graduação em Enfermagem
Faculdade Cidade Patos de Minas

Examinador 2: _____

Profa. Esp. Norma de Fátima Moreira
Departamento de Graduação em Pedagogia
Faculdade Cidade Patos de Minas

O PACIENTE USUÁRIO DE DROGAS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS: uma revisão sistemática da literatura.

DRUG USER PATIENT AND NURSING CARE IN CARE CENTER OF ALCOHOL AND DRUGS PSYCHOSOCIAL: a systematic review of the literature.

Phaeza Alexandra de Souza¹

Gilmar Antoniassi Júnior²

RESUMO

O uso e abuso das drogas na sociedade tem sido uma prática cada vez mais predominante e frequente em todos os níveis das camadas sociais, motivando consequências devastadoras na vida das pessoas. O objetivo deste estudo foi de refletir as ações de cuidados do enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS-ad), em relação aos pacientes que sofrem do uso e abuso das drogas a partir de uma revisão da literatura. O estudo é do tipo descritivo qualitativo de revisão bibliográfica em torno da temática do uso das drogas e as ações de enfermagem. Foram selecionados 10 artigos no período compreendido de 2010 a 2016 que selecionados e analisados mediante seus objetivos, resultados e conclusões, mediante a identificação dos estudos e as sínteses dos estudos. Resultando na divisão de três sessões segmentado em desenvolvimento da literatura, resultados das análises dos artigos selecionados e a discussão dos dados. Conclui-se que a enfermagem como os demais membros das equipes de saúde, deve possuir habilidades técnicas, humanitárias, receptivas e ainda amplas responsabilidades para a assistência do usuário de álcool e drogas. Entretanto, o estudo identificou que há déficit de profissionais de saúde qualificados na área de saúde mental de álcool e outras drogas, havendo assim uma necessidade de refletir as ações de educação na área.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; CAPSAd.

¹ Bacharel em Enfermagem. Faculdade Patos de Minas. e-mail: phaezaalexandra@hotmail.com

² Orientador. Docente do Departamento de Graduação em Psicologia, Faculdade Patos de Minas. Doutorando em Psicologia (UCES). Mestre em Promoção da Saúde (UNIFRAN). e-mail: jrantonassi@bol.com.br.

ABSTRACT

The use and abuse of drugs in society has been a practice increasingly prevalent and frequent at all levels of social strata, motivating devastating consequences on the lives of the people. The objective of this study was to reflect the actions of care of the nurse in the Psychosocial Care Center for alcohol and drugs (CAPS-ad), in relation to patients suffering of drug use and abuse from a review of the literature. This is a descriptive study of qualitative bibliographic review around the theme of the use of drugs and the nursing actions. Ten articles were selected in the period 2010 to 2016 that selected and analyzed through your objectives, results and conclusions, through the identification of studies and summaries of the studies. Resulting in division of three sessions segmented into development of literature, results of analyzes of selected articles and the discussion of data. It is concluded that nursing as the other members of the health staff, must have technical skills, humanitarian, inbound and still wide responsibilities for user assistance of alcohol and drugs. However, the study identified that there is a deficit of qualified health professionals in the area of mental health of alcohol and other drugs, and there is thus a need to reflect the actions of education in the area.

Keywords: Nursing; Mental Health; CAPSad.

1 INTRODUÇÃO

Estudos revelam que o uso de drogas no Brasil e no mundo tem se aumento nos últimos anos, sendo o consumo maior em países desenvolvidos, porém com maior número de mortalidade em países que estão em desenvolvimento, como o caso do Brasil. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, a uma estimativa de 2 bilhões de usuários de álcool no mundo, 1,3 bilhões de fumantes seguidos de 185 milhões de drogas (1,2).

Os efeitos negativos em decorrência do uso de drogas colocam em risco os valores políticos, econômicos, culturais e humanos atribuindo consideravelmente a vida das pessoas e os países contribuindo para o aumento dos gastos públicos com tratamento médico e profissional especializado, internação hospitalar, aumento dos acidentes de trânsito, violência urbana, mortes prematuras. Afetando á todos sem diferenciação de sexo, raça, condição econômica, cultura, idade, inclusive, a exposição de problemas em recém-nascidos que herdaram problemas em decorrência de suas mães usuárias (3).

Face aos problemas decorrentes do uso de drogas que afetam todas as pessoas e evidência um problema de saúde pública demonstrando a importância de reforçar as políticas de combate ao uso. Neste sentido que o Brasil tem se preocupado em oferecer por meio dos CAPS-ad os cuidados necessários a saúde do usuário e da família (4,5).

Nesta perspectiva o estudo se justifica devido a literatura evidenciar que os enfermeiros possuem conhecimento reduzido a respeito do tratamento aos usuários de drogas, reflexo do pouco preparo recebido na formação, assim, considerando que a enfermagem constitui a equipe mínima nos Centros de Atenção Psicossocial.

Acredita-se que os resultados são importantes á enfermagem, pois, ao analisar a atual situação do conhecimento adquirido na formação, as discussões podem subsidiar essas questões, contribuindo para o preparo dos profissionais que deverão atuar nos espaços de atenção aos usuários de álcool e outras drogas, podendo reverter em uma assistência de enfermagem de melhor qualidade.

O presente estudo teve como objetivo refletir as ações de cuidados do enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS-ad), em relação aos pacientes que sofrem do uso e abuso das drogas, a partir de uma revisão da literatura.

2 METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo qualitativo, de revisão bibliográfica em torno da temática do uso das drogas e as ações de enfermagem.

A busca pelo material selecionado se deu por meio do cruzamento das palavras: uso de drogas, cuidados de enfermagem e saúde mental. No qual sucedeu-se na seleção de 10 artigos compreendido no período 2010 a 2016 que foram selecionados e analisados mediante seus objetivos, resultados e conclusões.

A análise do material sucedeu por meio da construção das tabelas que contemplasse a *informação dos estudos e a síntese dos estudos*. A tabela 1 alude a *informações dos estudos* abrange os dados em relação ao ano de publicação, os autores, revista de publicação. A tabela 2 alude a *síntese dos estudos* abrange os

dados no que se refere ao local de realização o estudo, o objetivo do estudo, os principais resultados e as principais considerações em relação ao estudo.

O estudo está dividido em três sessões: a *primeira sessão* expõe o desenvolvimento da literatura retratando o serviço do centro psicossocial, e discorre sobre as ações de enfermagem no serviço, a *segunda sessão* revela os resultados das análises dos artigos selecionados, a *terceira sessão* retrata a discussão dos estudos selecionados, e por fim se apresenta as considerações em proporção do desenvolvimento do estudo.

3 DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA

O SERVIÇO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

As ações contempladas pelo movimento da luta antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica Brasileira, contribuíram para a institucionalização de novas práticas no campo da saúde mental acerca da construção de um novo olhar que feita na direção de novas virtualidades que estejam relacionadas com a promoção da cidadania, autonomia do sujeito afetado por uma situação de sofrimento devido as perturbações mentais (5,6,7).

Por estas ações que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem como um dos serviços substitutivos propostos pela reforma. Tendo como função prestar atendimento e cuidados a pessoas com o grave sofrimento psíquico, afim de diminuir e/ou evitar as internações psiquiátricas, suscitando a articulação com a rede de serviços de saúde junto à comunidade, favorecendo a reinserção nestes espaços (8,9).

Com a criação dos CAPS não se pretende recusar o saber acumulado no campo da psiquiatria no hospital, mas sim priorizar o que aparece de singular em cada paciente psiquiátrico, a considerar que a relação terapêutica estabelecida neste espaço seja privilegiada pela escuta afim de possibilitar o resgate ou a construção de alguma linguagem possível no campo do sofrimento mental (8,10).

De modo que esta perspectiva terapêutica implica em cuidados que sejam abrangentes, e produza a noção de cuidado integral em diferentes planos de intervenção, que estejam organizados por meio de uma rede social articulada com o resultado da composição de aspectos ligados a promoção e prevenção de saúde, assistência, recuperação e reabilitação, combinado com o elo entre sujeito-serviço, sujeito-família, sujeito-comunidade e serviço-comunidade (10).

No entanto, para o fortalecimento da rede de atenção à saúde mental é necessária uma articulação entre recursos econômicos, sociais, afetivos, culturais, religiosos, sanitários, que possibilitem o cuidado e a reabilitação. Dessa forma, os CAPS são dispositivos que devem estar situados no núcleo da rede de serviços de saúde e em outros setores, que são fundamentais para a inserção dos sujeitos excluídos da sociedade (11).

Assim sendo, é importante uma estruturação e fortalecimento de uma rede de atenção centrada à comunidade associada a rede de serviços de saúde e sociais, que tenha ênfase na reabilitação e reinserção social dos seus usuários, considerando que a oferta de cuidados a pessoas que apresentam problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas deve ser baseada em dispositivos extra-hospitalares de atenção psicossocial especializada. Tais dispositivos devem fazer uso deliberado e eficaz do conceito de território e rede de saúde bem como a lógica ampliada de redução de danos, realizando uma procura ativa e sistemática das necessidades a serem atendidas de forma integrada a cultura e comunidade em que estão inseridos de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica (12).

Os CAPS-ad são unidades de atendimento em saúde mental que oferecem aos usuários um programa de cuidados intensivos, elaborado por uma equipe multidisciplinar. Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) foram configurados como alternativas terapêuticas ao modelo de tratamento centrado em hospitais psiquiátricos. Desde 2002, os CAPS atuam articulando a atenção em saúde com a comunidade, promovendo a vida comunitária e a autonomia dos seus usuários (13).

A equipe é formada por: dois assistentes sociais, três psicólogas, sendo que uma delas era a coordenadora do CAPS, dois médicos psiquiatras, uma médica clínica, duas enfermeiras, dois técnicos de enfermagem, um profissional de educação física, um profissional de artes, um professor de música e um artesão (14).

Um CAPS-ad proporciona atendimento à população, respeitando-se a adstrição do território, oferecendo atividades terapêuticas e preventivas, tais como:

atendimento diário aos usuários, dentro da lógica de redução de danos; gerenciamento dos casos, oferecendo cuidados personalizados; condições para o repouso e desintoxicação ambulatorial de usuários que necessitem; cuidados aos familiares dos usuários dos serviços e ações para os fatores de proteção do uso e da dependência (15).

AS AÇÕES DE ENFERMAGEM E OS CUIDADOS COM O USUÁRIO DO CAPS-AD.

O papel da enfermagem no CAPS deve ser desenvolvido com os seguintes objetivos: planejar, programar, avaliar a assistência de enfermagem, criar e manter o ambiente terapêutico voltada para a realização das diversas atividades no CAPS, atuar junto ao cliente, à família e a equipe no atendimento de suas necessidades básicas para obtenção da saúde física e mental, colaborar na formação e aperfeiçoamento de novos profissionais da área de saúde mental e demais profissionais interessados na área (16).

As atribuições do enfermeiro é organizada conforme a demanda do perfil dos usuários, oferecendo a clientela tratamento na forma de psicoterapia de grupo, grupo de acompanhamento ao uso de psicofarmacos, grupo de sala de espera, técnicas de relaxamento dirigido, meditação e aquecimento com exercício físico com inúmeros objetivos como vivenciar relações interpessoais em ambiente protegido, favorecer o autoconhecimento, compartilhar de problemas semelhantes, resgatar a criatividade e a espontaneidade dos usuários, ajudar-lhes para melhor compreender a própria doença e a entender que existem formas complementares de lidar com ela que, associadas aos medicamentos, podem propiciar mais qualidade de vida e autonomia (17).

Outras atribuições do enfermeiro nos CAPS foram citadas, como visita domiciliar, triagem, coordenação do serviço, estruturação de outros grupos terapêuticos e atividades como comemorações, feiras e outros eventos que visam integrar o serviço e seu trabalho à vida dos familiares dos usuários e da comunidade que fica em seu entorno (6,10,17).

O consumo excessivo de álcool e drogas tornou-se importante fator de risco para determinadas morbimortalidades, refletindo em incapacidade para atividade e

em menor tempo de vida para seus usuários. O uso abusivo dessas substâncias acarreta implicações legais e danos na ordem física, mental e social, como a exposição á violências, acidentes, relações sexuais sem devida proteção, propagação de doenças infecciosas isolamento social e ruptura familiar (6,18).

O enfermeiro no CAPS-ad é capaz de detectar problemas associados ao uso de substâncias e realizar o acolhimento na tentativa de uma sensibilização por parte do usuário. É importante a intervenção de enfermagem para criar estratégias baseadas na recuperação e reabilitação do dependente, o profissional terá maior praticidade ao paciente em momentos de fragilidade, quando ele busca ajuda nos serviços visando ser bem acolhido e tratado adequadamente (13,15,19).

4 RESULTADOS

Tabela 1. Informações do Estudo

Nº Artigo	Ano de Publicação	Autor(es)	Revista
1	2011	Vargas, D. Duarte, FAB.	Texto Contexto Enfermagem
2	2011	Vargas,D. Oliveira,MAF. Duarte, FAB.	Latino-Americana. Enfermagem
3	2010	Kantorski, LP. et.al	Revista Mineira de Enfermagem.
4	2013	Branco, FMFC. et.al	J Health Sci Inst.
5	2014	Cavalcanti,PCS. et.al	Cienc Cuid Saude.
6	2013	Vargas,D. et.al	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
7	2011	Soares,RD. et.al	Anna Nery Revista de Enfermagem
8	2013	Xavier,RT.Monteiro, JK.	Psicologia Revista.
9	2013	Messias, PP.	Revista Saúde
10	2014	Vargas,D. et.al	Revista de Enfermagem.

Tabela 2. Síntese dos Estudos

Nº Artigo.	Local de realização o estudo	Objetivo do Estudo	Principais Resultados	Principais Considerações
1	CAPS (SP)	Identificar a formação em dependência química e fontes de conhecimento utilizadas pelo enfermeiro.	<p>-Caracterização sociodemográfica dos sujeitos.</p> <p>-Caracterização quanto à formação em saúde mental e em álcool e outras drogas</p> <p>-O preparo para atuar com o dependente químico e a dependência</p>	Poucos enfermeiros têm recebido educação formal para reconhecer a dependência química em seus pacientes, ao fato de que muito curso de graduação não tem oferecido conteúdos sobre a temática em qualidade e quantidade suficientes.
2	CAPS-AD (SÃO PAULO)	Identificar a inserção e as práticas de enfermeiros no CAPS-AD.	<p>-Fatores que facilitam a inserção do enfermeiro nos CAPS AD.</p> <p>-Fatores que dificultam a inserção do enfermeiro nos CAPS AD.</p> <p>-Práticas do enfermeiro no contexto dos CAPS AD.</p>	- Aponta-se a dificuldade de inserção do enfermeiro no CAPS-ad devido ao seu pouco preparo e conhecimento prático-teórico na área de Saúde Mental.
3	CAPS I, II CAPS-ad (Rio Grande do Sul)	Análise das ações desenvolvidas pelos enfermeiros no cotidiano de atuação em CAPSs, aos meios de trabalho, com base nos princípios do modo psicossocial.	<p>-Definidos meios de trabalho do enfermeiro ressignificados no modo psicossocial.</p> <p>- Meios de trabalho do enfermeiro construídos no modo psicossocial.</p>	Percebe-se que os profissionais estão ampliando e compreendendo os fatores sociais e coletivos afim de realizar novas atividades contribuindo para a especificidade da prática do enfermeiro nos serviços substitutivos.
4	Hospital Geral Teresina-PI.	Analisar a atuação da equipe de enfermagem na atenção aos usuários de crack, álcool e outras drogas.	Destaca-se a atuação da equipe de enfermagem no acolhimento assistência humanizada e atividades complementares.	Conclui-se que é preciso tornar esse novo modelo de atenção uma filosofia cujo entendimento de sua necessidade deve partir dos próprios profissionais que estão envolvidos neste processo, contribuindo sobremaneira para o fortalecimento da rede de atenção em saúde mental.

5	CAPS de Volta Redonda/RJ.	Descrever como os enfermeiros psiquiatras do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) cuidam da clientela e, analisar as ações destes enfermeiros como cuidado ou descuido.	1) O cuidado que produz melhora. Subtemas: a) A personalidade do enfermeiro, b) Aspectos relacionados ao conhecimento; 2) O cuidado que não produz melhora. Subtemas: a) Conhecimento científico da enfermagem, b) Perfil profissional, c) Desqualificação e descaracterização.	Os resultados mostraram que o cuidado do enfermeiro do CAPS ainda é fragmentado; ora assume-se o modelo dos hospitais psiquiátricos, tutelando, excluindo e segregando os usuários; ora aproxima-se do modelo reabilitador, valorizando as habilidades nas relações interpessoais e capacidade de comunicação.
6	CAPS SÃO PAULO	Identificar as representações sociais de enfermeiros de serviços especializados em álcool e drogas sobre o dependente químico.	-Os Resultados referentes ao estudo evidenciam que na representação dos enfermeiros, os dependentes químicos são acometidos por uma doença, que têm dificuldades de limites, são manipuladores e responsáveis pelo desenvolvimento de sua dependência.	Conclui-se que as representações sociais não diferiram significativamente das representações, concepções e atitudes dos enfermeiros de outros serviços, o que causa preocupação, pois o enfermeiro nos CAPS AD é um profissional que, dada a ampliação de seu papel nesses serviços, constituiu-se em um agente terapêutico importante no tratamento e reabilitação do dependente químico, e as representações que esse profissional tem dos usuários, inevitavelmente, acabam por repercutir na qualidade de sua assistência.
7	CAPS II E CAPS-AD CURITIBA	Conhecer o papel da equipe de enfermagem junto à equipe multidisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial.	- Especificidades da assistência no CAPS. -O papel da equipe de enfermagem no CAPS.	Conclui-se que os profissionais da equipe de enfermagem desempenham ações em conjunto, interligando-se e compreendendo-se naquilo que possa ser melhor para o cuidar dos indivíduos com transtornos mentais. Entretanto, há alguns equívocos quanto ao seu papel junto à equipe interdisciplinar do CAPS.

8	CAPS-AD; PORTO ALEGRE-RS	Caracterizar as intervenções terapêuticas de tratamento de pacientes usuários de crack e outras drogas, levando em consideração ações, dificuldades, abordagens terapêuticas, desafios e sugestões para o enfrentamento das drogas.	Intervenção instituição CAPS AD. Intervenção do profissional de Psicologia. Dificuldades. Desafio e Sugestões.	Concluiu-se que o número de CAPS AD é insuficiente e que os usuários de crack possuem peculiaridades em seu quadro.
9	CAPS (BAHIA)	Relato da experiência vivida por uma acadêmica do curso de Enfermagem durante a prática da disciplina Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no sul da Bahia.	O desenvolvimento de atividades realizadas no CAPS: - acolhimento; - oficinas; - comunicação com os usuários; - visitas dos familiares.	As instituições de ensino devem oferecer prioritariamente ao acadêmico de Enfermagem a oportunidade de atuar em novos modelos de atuação psiquiátrica substitutivos, como o Centro de Atenção Psicossocial para que ele possa, durante sua vida profissional, traçar um plano de cuidados humanizado que vise à inserção e reintegração da pessoa com distúrbios mentais um agir crítico – reflexivo.
10	CAPS-AD SÃO PAULO	Verificar a inserção e as práticas dos profissionais de nível médio da equipe de enfermagem no CAPS álcool e drogas.	Observou que os profissionais se inserem de maneira efetiva nas atividades do CAPS-ad, sendo comum a prática de atividades extrafuncionais. Como fatores que dificultam a sua inserção observou-se a pouca capacitação para atuar junto ao usuário.	Os profissionais de nível médio de enfermagem tem contribuído efetivamente para a consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A identificação das suas formas de trabalho promove subsídios para reflexão sobre estratégias possíveis que visam nortear a prática desses profissionais.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante do material levantado e selecionado pode ser evidenciar que as ações dos enfermeiros no campo da saúde mental em relação uso do álcool e outras drogas não ocorrem de forma isolada, todavia em conjunto com as ações da equipe multiprofissional.

Estudo realizado com enfermeiros no CAPS-ad que teve como finalidade apontar a eficácia da formação e o preparo dos enfermeiros perante a assistência em saúde mental, observou-se que os profissionais que atuam neste contexto procuram serem autodidata, não tendo auxílio na formação específica que contemple o risco e a vulnerabilidade do tratamento do uso das drogas, buscam conhecimentos através de leituras e troca de experiências. Embora, alguns tenham cursos de especialização em Saúde Mental alguns enfermeiros sugerem uma formação específica para o problema que envolva o uso das drogas pois, a formação geral ou em outras áreas não corresponde as necessidades específicas do CAPS-ad. O estudo apontou a fragilidade de que a pouco interesse dos profissionais em busca de capacitação devido ao custo, e a falta de curso sobre o assunto específico, e o pouco incentivo no trabalho não facilitada a sua saída para realizar as atividades extracurriculares para a capacitação (20).

Acerca do estudo exploratório realizado na cidade de São Paulo, evidenciou que a inserção do enfermeiro no CAPS-ad na prática dar-se por sua flexibilidade na divisão e realização do trabalho conjuntamente com a equipe multiprofissional, suas dificuldades no trabalho, a dificuldade em adquirir confiança dos demais colegas para a assistência ao paciente e na elaboração das atividades terapêuticas (21).

Já o estudo realizado no Rio Grande do Sul ao qual se refere a opinião dos enfermeiros sobre o trabalho no CAPS-ad conforme os princípios da reforma Psiquiátrica, destaca-se a atenção do enfermeiro nos serviços como: recebimento, fornecimento e controle das medicações dos pacientes, laudos, receitas, atestados, encaminhamentos, agendamentos de consultas; treinamento e supervisão da equipe

de enfermagem, participação em grupos terapêuticos. A visita domiciliar também demarca uma prática da enfermagem, evidenciando as necessidades de aproximação do profissional com o usuário e família, que em diversas situações é o que mantém o doente no tratamento (22).

É notório nos dados evidenciados em relação a prática da enfermagem no serviço de saúde mental de álcool e outras drogas, a demanda do trabalho burocrático que ocupa a maior parte do tempo do enfermeiro em identificar a necessidade e encaminhar para consultas médicas, dentistas, psicólogo, bem como outros serviços que contemplam a rede de atenção à saúde. A sobrecarga no âmbito administrativo de supervisão e gerência do serviço, faz com que o enfermeiro por muitas vezes se vê obrigado em executar ações que fogem do seu domínio técnico profissional, e que poderia ser realizado por outros profissionais, facilitando assim, sua melhor atuação na assistência de enfermagem (21,22).

A atuação do enfermeiro nos cuidados com o usuário do serviço de saúde mental de álcool e outras drogas, requer uma atenção de forma especial que prevaleça a assistência humanizada, a receptividade no acolhimento, o auxílio na manutenção do quadro clínico. Muitas vezes estão limitadas na prática da enfermagem em decorrência do espaço físico, com número reduzido de leitos e/ou vagas, a falta de qualificação profissional, a falta de profissionais e principalmente a dificuldade no que se refere a comunicação e integração da equipe multiprofissional (19).

No entanto, o cuidado de enfermagem no serviço de atenção à saúde do usuário de álcool e outras drogas, destaca-se pela capacidade do enfermeiro de promover a autoanálise, para ser capaz de fornecer os cuidados necessários de enfermagem no campo da saúde do dependente químico. Articulando ações terapêuticas, autoconsciência, esclarecimento dos valores, exploração dos sentimentos, fortalecendo o senso de ética e responsabilidade com a manutenção da saúde do atendido. Cujos objetivos que se deve alcançar para a manutenção de um bom trabalho, é compreender o respeito que se faz frente as limitações que contemplam a oferta do serviço, buscando atuar nas potencialidades em busca de conhecimento e de desenvolvimento de ações que tragam benefício para o paciente e acolha a família (23).

A representação social frente as ações de enfermagem sobre o dependente químico cuidado nos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas da cidade

de São Paulo, revelam que o ponto crítico da atuação do profissional de enfermagem configura-se pela definição de que o doente (dependente) ser o responsável por sua dependência, classificando os dependentes como doentes mentais, sem limites e manipuladores, considerando que o dependente químico é uma pessoa instável emocionalmente e que precisa de ajuda para vencer a doença (24).

Esta percepção social muitas vezes distorcida e mal compreendida do paciente atendido no serviço, muitas das vezes é o que configurasse como um preditor do afastamento das ações humanizadas, acolhedoras e significativas na condução do tratamento do dependente. É necessário refletir que a representação social do dependente químico é atribuída pela fuga pela falta de responsabilidade social que a própria sociedade deixa de ter com o paciente adoecido, não havendo a percepção de que a dependência química se configura como um sintoma da saúde doença mental, mas sim, a própria instauração da doença mental enquanto uma patologia (4,6,9,10).

Para tanto, as diferenças entre as ações de enfermagem no âmbito do tratamento no Hospital Psiquiátrico (ou Hospital Geral) e o CAPS-ad, baseia-se na diferenciação que contempla o atendimento clínico frente as consultas, a administração dos fármacos, a condução no processo de internações, no acompanhamento, na orientação, no auxílio, bem como outros procedimentos específicos. Atualmente, busca-se uma assistência humanizada, com respeito aos pacientes, que garantam os seus direitos como cidadão o tornando mais participativo, sendo privilegiado com a vida social e familiar (25).

É notório que a condução das práticas assistenciais no campo da condução do tratamento do usuário de droga, entre o cuidado do campo hospitalar e do campo da atenção à saúde no CAPS-ad, esta demarcado pelo predomínio da equipe multiprofissional e a condução do tratamento e no acolhimento deste.

Porém, as dificuldades encontradas na assistência de enfermagem no tratamento dos agravos em relação ao uso das drogas no CAPS-ad, dar se pelas intervenções que visam a prevenção do uso na população geral, assim como na população específica frente ao tratamento e a manutenção do tratamento. No estudo realizado com pacientes usuários de crack e outras drogas no CAPS-ad foi destacado que existem especificidades em relação ao quadro do paciente que dificultam o tratamento (26). E revela que tais dificuldades são expressas pela condução do sentimento de impotência e angústia frente a superação dos problemas com as

drogas, muitas vezes demarcadas pela condição financeira escassa dos pacientes, a falta de material para o desenvolvimento do trabalho, a falta de envolvimento familiar, e principalmente pelo descrédito social no enfrentamento da superação do uso das drogas (14,15,26).

Por conseguinte, as práticas que contemplam as ações de cuidados frente aos problemas do uso das drogas requerem o investimento não apenas financeira no campo da saúde, justiça ou social, mas é preciso incentivar a capacitação na formação profissional, que inicia nas vivências no contexto da universidade. A experiência profissional vivenciada por um acadêmico demonstra que no momento em que se inicia as atividades no campo da saúde mental a sensação de insegurança e apreensão, frente as atividades desenvolvidas na rotina diária do serviço no CAPS-ad favorecem a assimilação da vivência e a superação das entranhas no manejo dos cuidados que ocorrem por meio da educação no protagonismo dos envolvidos. A atividade curricular que exige o planejamento das ações e força a iniciativa do acadêmico, estimula a busca pela criação do vínculo, a reflexão frente a postura ativa, de criatividade que reque a sensibilidade para entender a linguagem não-verbal expressa na condução do tratamento (27).

As ações vivenciadas no período da formação no plano acadêmico sobre o auxílio do professor que orienta e assegura a possibilidade de errar, são esforços que refletem no pós-formado, permitindo reconhecer a vicissitude motivada pelo como fazer frente as dificuldades que requer o enfrentamento profissional na possibilidade de apresentar alternativas diante das mesmas, por ter sido enfrentada no âmbito da formação.

Ações neste sentido são evidenciadas no estudo realizado com profissionais do CAPS-ad ao qual sugerem que para melhoria do atendimento no serviço, seja trazida pela importância de não haver horário fixo na ampliação do horário para acolhimento, a necessidade de implantação e aumento do número de CAPS 24 h para não superlotar as emergências dos serviços hospitalares, o atendimento à noite para inclusão dos pacientes que trabalham. Quanto aos profissionais, que seja incentivada a necessidade de qualificação e capacitação, com a oferta de mais cursos de atualização que contemplem o serviço (26).

Por fim, a caracterização dos profissionais de enfermagem que contemplam o serviço no CAPS-ad, requer atenção com as práticas extrafuncionais exercidas, fatores que facilitam e dificultam a inserção profissional, requerendo a

inserção de um novo modelo de assistência, que passa por uma transição de um modelo em que exerça funções controladoras, higienistas e punitivas, com pouca ou nenhuma autonomia, para assumirem o papel de protagonistas que demarca a Reforma Psiquiátrica Brasileira (28).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que a assistência do enfermeiro com o usuário de álcool e outras drogas no serviço de saúde mental da rede de atenção à saúde tem se cometido com certas dificuldades e possíveis inseguranças, reflexo do pouco conhecimento e preparo recebido em sua formação acadêmica vinculada a graduação, algumas universidades apenas oferecem uma disciplina vinculada a saúde mental e as práticas de enfermagem em saúde mental.

No entanto, para que a assistência de enfermagem seja eficaz é necessário o trabalho programado e que esteja vinculado a atividade dirigida por uma equipe multiprofissional. Assegurando a capacitação e a formação dos profissionais que compõe a equipe de saúde mental, especificamente aquela que lida com o dependente do álcool e outras drogas.

Pode-se perceber que a equipe de enfermagem se sente atravancado com o trabalho burocrático e assistencial dos CAPS-ad, motivados pela falta de profissionais capacitados especificamente na saúde mental em relação ao uso do álcool e outras drogas e por muitas vezes, estes profissionais se veem executando atividades que não são específicas de sua função e formação.

Todavia, o estudo revelou que as ações em relação ao tratamento do uso do álcool e outras drogas no CAPS-ad, em especificamente as ações de enfermagem e da equipe multiprofissional sofre uma variação em condução destas em diferentes regiões do país, demonstrando assim que muito mais que a formação especificamente que é um fator importante na condução do tratamento o envolvimento dos profissionais e dos gestores de saúde faz total diferença nas ações de cuidados de saúde.

No entanto, a dificuldade encontrada em realizar este estudo foi de encontrar referencial em relação à temática específica, evidenciando que há poucos estudos publicados sobre o trabalho da enfermagem nos centros de atenção psicossocial de álcool e outras drogas. Demonstrando assim, a necessidade de estudos de campo afim de propor ações que estimulam a sistematização da organização do serviço.

Por fim, conclui-se que de acordo com os problemas evidenciados no presente estudo, é necessária maior atenção por parte das instituições acadêmicas de formação profissional de enfermagem oferecer e propor estudos em Saúde Mental que estejam vinculados as práticas de cuidados do usuário e/ou dependente do álcool e outras drogas. Da mesma maneira que se faz necessário que os gestores de saúde ofereçam condições e promovam o incentivo a busca de especializações específicas em saúde mental em álcool e outras drogas, proporcionando assim capacitação dos profissionais envolvidos no CAPS-ad. Desta maneira, estaria diminuindo as fragilidades identificadas, fortalecidas por atividades acadêmicas no campo da formação da graduação com oferta de disciplina e estágios supervisionados específicos na área de saúde mental de álcool e outras drogas, e no campo das políticas de gestão dos serviços o incentivo a formação continuada poderia ocorrer por meio de parcerias com instituições de ensino que oferte o curso de formação, com condições de acessibilidade. Bem como, promover no campo da prática assistencial do serviço de saúde mental de álcool e outras drogas na rede de atenção à saúde, a periodicidade de reuniões de equipe, discussões de caso clínico e ações de condução no caso, tal como discute as rotinas de equipe e serviço, o que coadjuvária no aperfeiçoamento da assistência dos cuidados ao usuário e/ou dependente do álcool e outras drogas.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization [homepage na Internet]. Management of substance abuse. The global burden. [acesso em 7 fev 2016]. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/facts/global_burden/en/.
2. Pozza AM, Fonseca GAA, Lacerda GAF, Farias AA. A Influência Familiar no envolvimento dos jovens com as drogas. *Rev Elet Interd*. 2011;2(6):154-157.
3. Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2005;13(esp):888-895.
4. Antoniassi Junior G, Santana ML, Sousa e Silva TH. A Exposição do Uso do Tabaco e a Condição de Saúde do Universitário. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics*. 2016;5(2):183-197.
5. Antoniassi Junior G, Gaya CM. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2015;28(1): 67-74.
6. Brandão FR, Antoniassi Junior G. O uso de substâncias nocivas associadas ao comportamento de risco do praticante de atividade física. *Psic Saud em Debate*. 2015;1(1):53-64.
7. Medeiros LKA. As marcas dos hospitais psiquiátricos: um relato de experiência. *Psic Saud em Debate*. 2015;1(2):20-34.
8. Goldberg J. Reabilitação como processo – o centro de atenção psicossocial – CAPS. In: PITTA, A. (Org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Hucitec; 2001. p.33-47.
9. Brasil. Ministério da Saúde. *Humaniza SUS: clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular*. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

10. Ribeiro SL. A Criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo. *Psic Cienc e Prof.* 2004;24(3):92-99.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Brasília DOU, 2013; 37-38p.
12. SANTOS, Pereira MO, Vargas D, Oliveira MAF. Reflexão acerca da Política do Ministério da Saúde Brasileiro para a atenção aos usuários de álcool e outras drogas sob a óptica da sociologia das ausências e das emergências. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2012;8(1)9-16.
13. Lima MZ, Neto EMR, Coelho MO, Marques LARV, Lotifi MAL. Percepção do cuidado em saúde no CAPSad: uma visão do paciente. *Saúde (Santa Maria).* 2015;41(1):239-248.
14. Mielke FB, Kantorsk LP, Jardim VMR, Olschowsky A, Machado MS. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. *Ciênc & Saúd Colet.* 2009;14(1):159-164.
15. Azevedo DM, Miranda FAN. Práticas Profissionais e Tratamento ofertado nos CAPSad do Município de Natal-RN: com a palavra a família. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2010;14(1):56-63.
16. Townsend MC. *Enfermagem Psiquiátrica Conceitos de Cuidados.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A; 2002.
17. Damásio VF, Melo VC, Esteves KB. Atribuições do enfermeiro nos serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. *Rev Enferm UFPE.* 2008;2(4):425-433.
18. Souza LM, Pinto MG. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. *Rev Eletr Enf.* 2012;14(2):374-83.
19. Branco FMFC, Jesus Sobrinho LB, Sousa LM, Pereira TL, Medeiros JM, Silva Junior FJG et a. Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas. *J Health Sci Inst.* 2013;31(2):161-165.

20. Vargas D, Duarte FAB. Enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. *Texto Cont Enferm*. 2011;20(1):119-26.

21. Vargas D, Oliveira MAF, Duarte FAB. A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil. *Rev Latino-Am Enferm*. 2011;19(1):[09 telas].

22. Kantorski LP, Hypolito AM, Willrich JQ, Meirelles MCP. A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial à luz do modo psicossocial. *Rev Min Enferm*. 2010;14(3): 399-407.

23. Cavalcanti PCS, Oliveira RMP, Caccavo PV, Porto IS. O cuidado de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial. *Cienc Cuid Saude*. 2014;13(1):111-119.

24. Vargas D, Bittencourt MN, Rocha FM, Oliveira MAF. Representação Social de Enfermeiros de Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. *Esc Anna Nery*. 2013;17(2):242-248.

25. Soares RD, Villela JC, Borba LO, Brusamarello T, Maftum MA. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. *Esc Anna Nery*. 2011;15(1):110-115.

26. Xavier RT, Monteiro JK. Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. *Psic Rev*. 2013;22(1)61-82.

27. Messias PP. Vivenciando novas práticas em psiquiatria e saúde mental. *Rev Saude.com*. 2013; 9(3):179-187.

28. Vargas D, Bittencourt MN, Rocha FM, Silva ACO. Centros de atenção psicossocial álcool/drogas: inserção e práticas dos profissionais de enfermagem. *Esc Anna Nery* 2014;18(1):101-106.